



# SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE SEMENTES EM TRÊS TRECHOS DE MATA DE GALERIA AO LONGO DO CÓRREGO DO BACABA, NOVA XAVANTINA, MT

Mariângela Fernandes Abreu<sup>1, 2</sup>

Mônica Forsthofer<sup>2</sup>; Oriales Rocha Pereira<sup>1, 2</sup>; Regiane Lima Roberto<sup>2</sup>; Letícia Gomes<sup>1, 2</sup>; Daniel Franczak<sup>3</sup>; Eliab Maracahipes<sup>4</sup>; Giovana Zilli<sup>1, 2</sup>; Simone Matias de Almeida Reis<sup>1, 2</sup>; Bianca Oliveira<sup>4, 2</sup>; Beatriz S. Marimon<sup>1, 2, 4</sup>; Eddie Lenza<sup>1, 2, 4</sup>; Ben Hur Marimon Júnior<sup>1, 2, 4</sup>

<sup>1</sup>PPG Ecologia e Conservação, UNEMAT, Nova Xavantina, MT;

<sup>2</sup>Laboratório de Ecologia Vegetal, UNEMAT, Nova Xavantina, MT, e - mail: monicaforsthofer@hotmail.com

<sup>3</sup>PPG em Botânica, Universidade de Brasília - UNB.

<sup>4</sup>Departamento de Ciências Biológicas, UNEMAT, Nova Xavantina MT.

## INTRODUÇÃO

A manutenção de população de espécies vegetais em florestas tropicais é regulada por processos biológicos, ecológicos e físicos, entre os quais está a dispersão de frutos e sementes (Terborgh, 1990), com grande importância na distribuição e colonização de novos ambientes e aumentando a sobrevivência de plântulas, pois permitem que as sementes tenham maiores possibilidades de germinar, não competindo com a planta mãe (Howe & Smallwood, 1982). Essa dispersão pode ocorrer por meio de anemocoria, cujo principal agente dispersor é o vento (Gottsberger & SilberbauerGottsberger, 1983); autocoria, onde as sementes são dispersas pelas próprias plantas (Van Der Pijl, 1982); por hidrocoria, onde os diásporos são dispersos por cursos d'água (Puig, 2008) e zoocoria, onde a dispersão ocorre por animais (Vidal & Vidal 2007), sendo que em alguns casos, evidencia uma relação bastante específica entre a planta e seu agente dispersor. A dispersão de sementes tem um importante papel na manutenção da comunidade e estudos relacionados à disseminação de diásporos ajudam na compreensão de sua dinâmica.

## OBJETIVOS

Verificar as principais síndromes de dispersão de sementes das espécies ocorrentes em três trechos de mata de

galeria do córrego do Bacaba, Nova Xavantina, MT.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em três trechos (alto, meio e baixo) de mata de galeria do Córrego do Bacaba localizado no Parque do Bacaba, em Nova Xavantina, Mato Grosso, nas coordenadas 14°42'02,3"S e 52°21'02,6"W. Os dados das espécies foram coletados em janeiro de 2011 e adotou-se o método de parcelas permanentes com 50 unidades amostrais de 10x10m em cada um dos trechos, onde foram identificados as espécies lenhosas ocorrentes na mata ciliar do Córrego do Bacaba. A síndrome de dispersão das sementes foi estabelecida através de literatura especializada.

## RESULTADOS

Foram registradas 134 espécies, distribuídas em 112 gêneros e 45 famílias nos três trechos da mata de galeria (79 ssp no alto, 93 ssp no meio e 83 ssp no baixo). As síndromes de dispersão das espécies encontradas na área estudada foram: 89 (66,41%) de zoocoria, 38 (28,35%) de anemocoria, 5 (3,73%) de autocoria, com ocorrência no trechos alto e meio e, 2 (1,49%) de hidrocoria sendo encontrada apenas no meio, padrão também observado por Martins *et al.*,

., (2007). Trabalhos de Mantovani & Martins (1988), Varassin & Silva (1999), Pinheiro & Ribeiro (2001), Oliveira (2004), também relatam que em comunidades vegetais do cerrado a zoocoria é predominante, seguida pela anemocoria e autocoria. Zoocoria e anemocoria são as síndromes com maior ocorrência nos trechos estudados, evidenciando assim sua importância ecológica para a manutenção das populações de plantas, onde a vantagem da dispersão zoocórica é a da colonização e dispersão dirigida, permitindo a dispersão de sementes maiores (Howe & Smallwood, 1982), já a anemocoria possibilita deposição aleatória de grande quantidade de propágulos, envolvendo pouco investimento energético por parte da planta - mãe na formação dos propágulos (Van Der Pijl, 1982). Com isso, necessita - se de estudos mais aprofundados sobre os agentes dispersores deste tipo de vegetação, contribuindo assim para a sobrevivência da comunidade florestal e de seus dispersores.

## CONCLUSÃO

A presença das quatro síndromes de dispersão encontradas para a área de estudo, evidencia a importância deste processo ecológico para a manutenção deste ambiente. A mata de galeria forma um corredor ecológico que serve como refúgio para a diversidade faunística e a predominância de zoocoria proporciona maior quantidade de recursos para estes organismos, potencializando a recolonização de novos ambientes e auxiliando na manutenção destes.

(Programa Ecológico de Longa Duração PELD; PRO-CAD; CAPES e CNPq.)

## REFERÊNCIAS

- GOTTSBERGER, G.; SILLBER BAUER GOTTSBERGER, I. 1983. Dispersal and distribution in the Cerrado vegetation of Brazil. Sonderband des Naturwissenschaftlichen Vereins in Hamburg, v.7, p.315 - 352.
- HOWE, H. & SMALLWOOD, J. 1982. Ecology of seed dispersal. Annual Review of Ecology and Systematics, n.13, p.201 - 228.
- MANTOVANI, W.; MARTINS, F.R.. 1988. Variações fenológicas das espécies do cerrado da Reserva Biológica de Moji Guaçu, Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Botânica, v. 11, p. 101 - 112.
- MARTINS, M.; ZANZINI, A.C.S. & SANTIAGO, W.T.V. 2007. Síndrome de Dispersão em Formações Florestais do Bioma Cerrado no Estado do Tocantins. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v.5, supl.1, p. 807 - 809.
- OLIVEIRA, A.P.A. 2004. Fenologia da frutificação e síndromes de dispersão em uma comunidade de cerrado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 33p.
- PIJL, L.V.D. 1982 Principles of dispersal in higher plants. 2.ed. New York: Springer Verlag, 211p.
- PINHEIRO, F.; RIBEIRO, J. R. 2001. Síndromes de dispersão de sementes em matas de galeria do Distrito Federal. In: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L.; Sousa - Silva, J. C. (Eds.). Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Brasília: Embrapa, p.335 - 361.
- PUIG, H.2008. Floresta Tropical úmida. Ed. Unesp, São Paulo. 301p.
- TERBORGH, J. 1990. Seed and fruit dispersal - Commentary. In: Bawa, K.S.; Haddley, M. (Eds.). Reproductive ecology of tropical forest plants. Paris: UNESCO, p.181 - 190.
- VARASSIN, I.G.; SILVA, W.R. 1999. Padrões estacionais de frutificação e germinação de sementes em cerrado, Minas Gerais. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N. Sér.), v.10, p. 13 - 28.
- VIDAL, W. N. & VIDAL, M. R. R. 2005. Botânica organografia; quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Ed. Universidade Federal de Viçosa, p 56 - 73.